



Voz de Retaxo

DIRECTOR:
JOÃO A. PIRES CARMONA

BIMESTRAL | ANO 34º
N.º 221

MAIO e JUNHO de 2021

Editorial

José Mário Branco - Mudam-se os tempos...

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades
Muda-se o ser, muda-se a confiança
Todo o mundo é composto de mudança
Tomando sempre, tomando sempre
Novas qualidades
E se todo o mundo é composto de mudança
Troquemos-lhes as voltas que ainda o dia é uma criança
Continuamente vemos novidades
Diferentes em tudo da esperança
Do mal ficam as mágoas na lembrança
E do bem, e do bem se algum houve, as saudades
Mas se todo o mundo é composto de mudança
Troquemos-lhes as voltas que ainda o dia é uma criança
O tempo cobre o chão de verde manto
Que já coberto foi de neve fria
E em mim converte em choro o doce canto
E em mim converte em choro o doce canto
Mas se todo o mundo é composto de mudança
Troquemos-lhes as voltas que ainda o dia é uma criança
E, agora este mudar-se cada dia
Outra mudança faz de mor espanto
Que não se muda já como soía
Que não se muda, que não se muda já como soía
Mas se todo o mundo é composto de mudança
Troquemos-lhes as voltas que ainda o dia é uma criança

Homenageando José Mário Branco e todos os outros poetas que falaram de mudança, de esperança, de liberdade,... que cantaram ABRIL, publicamos a letra da canção que José Mário Branco lançou em 1971, em plena ditadura, mas já quando outros ventos sopravam anunciando MUDANÇA!

Victor Hugo escreveu um dia “Uma sociedade de carneiros acaba gerando um governo de lobos”!

Será isso que nós, CIDADÃOS, queremos para nós, para os nossos filhos, para os nossos netos?

Tendo a certeza que não, que não é isso que queremos, o que é certo é que todos os dias assistimos à defesa da cunha, dos caciques que nos roubam e nos destratam, da manutenção duma paz mentirosa que não nos faz andar para a frente.

Será que o romano General Gala tinha razão quando um dia afirmou que “...lá para os lados da Lusitânia, há um povo que não se governa nem se deixa governar”?

Mas o que é certo é que talvez por isso “muitos se governam à nossa frente”!

Atentemos na canção de José Mário Branco, façamos a análise da sua mensagem e, se todo o mundo é composto de mudança “troquemos-lhe as voltas que o ...mundo...ainda é uma criança”!

Ai de nós, ai deste mundo, se a inação, o comodismo, não agitem as mentes das gentes, se estas se acomodarem!

João A. Pires Carmona
P.S. o autor segue a ortografia antiga



Rancho Folclórico de Retaxo

(Associação Cultural
de utilidade Pública)

Acima, o primeiro logotipo do Rancho Folclórico de Retaxo, criado em 1 de Dezembro de 1981.

A Associação Cultural e Social Rancho Folclórico de Retaxo, com estatutos próprios desde a sua fundação e a que sua Ex.ª o Primeiro Ministro Aníbal António Cavaco Silva, concedeu em 25 de Outubro de 1990 o diploma de Colectividade de Utilidade Pública, nos termos do Decreto-Lei n.º 460/77 de Novembro, conforme consta do despacho publicado no “Diário da República” da 2ª Série, n.º 246, de Outubro de 1990, sucedeu ao Rancho Folclórico integrando-o

É ainda uma Associação Juvenil inscrita no RNAJ, na na Fundação INATEL, Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto e Federação do Folclore Português.

Relembrando os seus nomes, para memória futura e deixando aqui a nossa homenagem aos fundadores, aqui fica a constituição dos primeiros corpos sociais do Rancho Folclórico de Retaxo (1982/1983)

Mesa da Assembleia-Geral

Presidente - João Manuel Lopes Neto Carreto; 1º Secretário - Cremilda Martins de Oliveira; 2º Secretário - Angélica Rodrigues da Conceição

DIRECÇÃO

Presidente - José Luís Afonso Pires;
Vice-presidente - Francisco Martins Rodrigues; Vice-presidente - Beatriz Sobreira Martinho Gomes; Secretário - Maria Manuela Joaquim;
Tesoureiro - Isabel Cavalheiro dos Santos;
Vogal - Joaquim José Valente Cardoso;
Vogal - Maria de Lurdes Cardoso Martins

CONSELHO FISCAL

Presidente - Manuel Maria Tavares; Secretário - Alísio Saraiva; Relator - Ana Maria Amaro da Costa Branco.

Agenda de actividades de Julho e Agosto de 2021

- Curso Como Operar e Conduzir o Tractor em Segurança (2º grupo)
- Rancho Folclórico/ transmissão na página do facebook da Associação de um documentário sobre o Encontro Nacional de Folclore de Retaxo/ 3 de Julho;
- Protocolo Banco Alimentar Contra a Fome (distribuição mensal de alimentos a famílias carenciadas da Freguesia apoiadas pela nossa Associação);
- Recolha de roupa, calçado e brinquedos (Protocolo com a Ultriplo);
- Recolha de papel, cartão e plástico (protocolo com a Valnor);
- Edição de mais um nº do jornal Voz de Retaxo.

Nota do DIRECTOR: Os conteúdos do jornal VOZ DE RETAXO não vinculam a ACSRFRETAXO mas apenas o autor, cujo nome é inscrito!



**Albano Pereira Leitão,
Unipessoal Lda.**

**PÃO CASEIRO
BROAS DE MEL - BISCOITOS - BOLOS DE FESTA**

Rua Nun'Álvares Pereira, 6
6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

Telef. 272 998 676
Telem. 933 189 386



Restaurante

Restaurante Regional | Café | Convívios

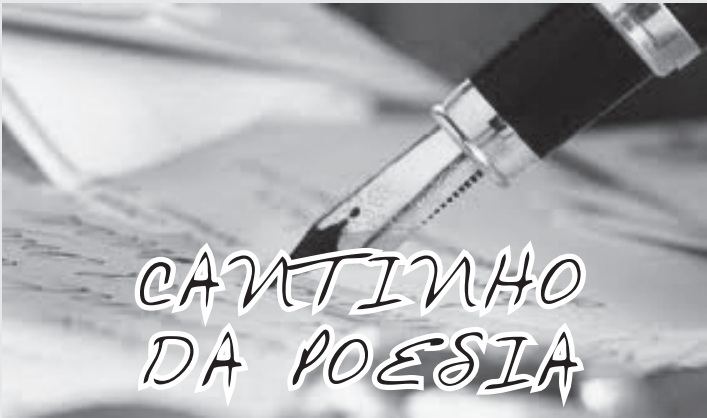
“O Ramalhete”

de Paula & Lurdes Ramalhete

Especialidade da Casa:
Cabrito - Bife à Casa - Bacalhau à Lagareiro

Coordenadas: N 39º 46' 10" W 7º 25' 27"
EN 3, km 116 (junto ao apeadeiro da CP)

Telef.: 272 989 484 - 962 289 565
REPRESA 6000 - 620 Retaxo



GUERRA COLONIAL (Guiné)

I
No dia 28 de Fevereiro de 1972
Para a Guiné de avião eu voei
Foi no dia 4 de Abril de 1974
Que no Niassa ao “puto”(1) eu regressei

II
Fui para lá defender o que era nosso
Por isso eu voei para lá esperançado
E percorri a Guiné quase toda
E não encontrei lá o meu bocado

III
A minha especialidade era radiotelegrafista
Em morse a minha comissão eu desempenhei
Foi assim durante vinte e cinco meses
Até ao dia em que ao “puto” regressei

IV
Felizmente eu para o mato nunca ía
Ao serviço do STM (2) não era permitido
Com o calor tropical ouvia histórias
Que patrulhamento no mato era sofrido

V
Mansabé, Bafatá, Guilege e Gadamael
Em todos estes postos do STM trabalhei
Com alegria, desempenho e dedicação
Por fim em Bissau onde a comissão terminei

VI
Um senhor com muita coragem e valentia
Reuniu com os graduados e esta decisão tomou
Foi uma decisão muito difícil de executar
Mas com ela muitos da morte livrou

VII
O senhor Major Coutinho e Lima
Tomou uma atitude de enaltecer
Ordenou a retirada de Guilege
Onde já não havia de comer e beber

VIII
O quartel de Guilege foi muito bombardeado
Onde infelizmente um veio a falecer
Tínhamos abrigos à prova de morteiro
Foram tempos difíceis e de muito sofrer

IX
Depois da retirada de Guilege
Gadamael nos foi receber
Aqui os ataques eram muitos
Onde mais vieram a falecer

X
No aquartelamento havia população civil
A quem era dado de vestir e alimentação
Mas com a nossa surpreendente retirada
Para eles (civis) foi uma grande desilusão

XI
Para fugir a esta guerra
Onde tudo era muito mau
Marquei férias e vim ao “puto”
No regresso fiquei em Bissau

XII
Foi uma guerra muito difícil
Para onde tínhamos de marchar
Foram anos da nossa juventude
Sem interesse ali fomos enterrar

XIII
Mas nem sempre foi tudo mau
Bons tempos também lá passei
Hoje recortdo com muita saudade
As amizades que eu lá arranjei

Carlos Ribeiro

Notas: (1) “puto” designação carinhosa dada a Portugal devido a ser muito mais pequeno que as colónias
(2) STM – Serviço de Telecomunicações Militares

tudo esqueço

Que faço esta noite
Em silêncios de estertores?
Farto o Ser?!
Farto a Quimera?!...
... mas é tudo,..., tudo mentira!
Quem sou ainda segue
Dias e dias sem saber!...
Quem persegue
Ou quem já não persegue!...
Arrelias,..., fobias,..., medos,...
Já tudo esqueço!
São tudo enleios, enredos
De contos velhos apodrecidos.
E pronto!...

Carlos Barata

nada é!

Overdoses letais
Sobem lentas
Em letargias
De não mais

Eternos ardores
Em silêncios
Aspiro a mais

Mas é tudo
Um não querer
Em olvidos
De pensar ser
Um entre mais
Em noites suaves
E quase brutais

Mas já nada é!
E o sossego impera!

Carlos Barata

I

Amigo Carlos Ribeiro
Desejo-te um Feliz Aniversário
Sempre um amigo Porreiro
É assim o teu diário

II

É assim o teu diário
Grande amigo verdadeiro
Do que é teu és mandatário
Já tens um pequeno herdeiro

III

Já tens um pequeno herdeiro
Que ele trate bem o avô
Por ele tenha amor verdadeiro
Amigo podes chegar a bisavô

IV

Amigo podes chegar a bisavô
Não sabemos onde vamos chegar
De nós velhos tenham dó
E não nos venham maltratar

V

E não nos venham maltratar
Enquanto podemos fazer o bem
Mais tarde nos venham ajudar
Nós velhos queremos isso também

VI

Nós velhos queremos isso também
Todos nós somos filhos
Assim temos pai e mãe
Quem os tem tem cadilhos

VII

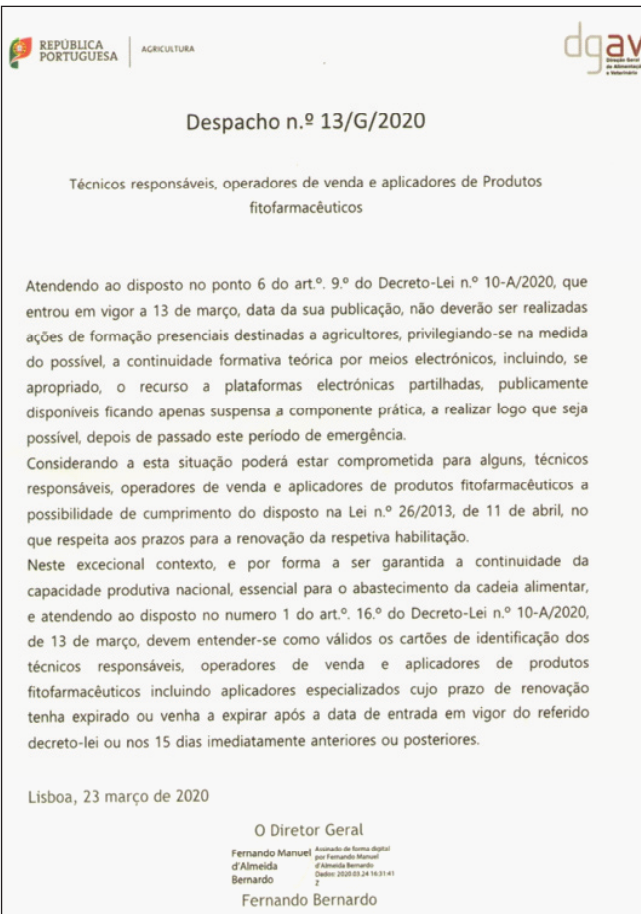
Quem os tem tem cadilhos
Alguns têm que fazer esforço
Na vida pisar muitos trilhos
Abraço deste amigo Alberto Afonso

Alberto Afonso - 2012



- Maio**
Manuel Alfredo Rocha Garcia
Paula Cristina Correia Leitão
Rosa Emília Mota Pinto
Carlos Alberto Duque Ribeiro
Maria de Fátima Rodrigues M. M. G. Marques
João Manuel Ribeiro Lourenço
Celma de Lassalet do Carmo Nogueira
Sílvia Alexandra Ribeiro Antunes
João do Nascimento mota
Maria José Cabeças Susana Tomé
Adélia Ramos Faustino
Joana Alexandra Farinha P. F. Rodrigues
Cremilda Martins de Oliveira

- Junho**
Joaquim Valente Boavida
João Alberto Pires Carmona
Mabel Maria Lourenço M. F. Mendes
José Pires
João Pedro Pires Goulão
João Alberto Ferro Nunes Afonso
António Ribeiro Belo
José Manuel Valente Cardoso
Paula Cristina Nunes Gomes
Ludovina Maria Ribeiro F. P. Belo
Sara Cláudia Ribeiro L. Santos
João Duarte de Oliveira
Marco António Nunes Moura



ASSOCIAÇÃO DE CAÇA E PESCA DE RETAXO

A Associação de Caça e Pesca do Retaxo realizou no passado dia 26 de Junho de 2021, pelas 21h30m uma assembleia-geral, que contou com a presença de 16 sócios, tendo sido aprovadas algumas alterações aos estatutos e eleitos os novos corpos sociais para o biênio 2021/2023.



Relativamente a aprovações de maior relevância registou-se o seguinte:

1. Extensão da admissão de sócios caçadores e pescadores à agora União de freguesias Cebolais de Cima e Retaxo.
2. Admissão de sócios da União de freguesia Cebolais de Cima e Retaxo, como sócios da Associação, para que possam usufruir de descontos em eventos/actividades ou serviços que a associação realize, não podendo este tipo de associados, exercer o exercício de caça e pesca.

Os novos corpos sociais, e que tomaram posse, ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral

Presidente - João Alberto Fazenda Pires
Secretário - Januário Rodrigues Marques
Secretário - Carlos Manuel Gonçalves Martins

Direcção

Presidente - António Duarte Salavessa
Tesoureiro - Francisco Martins Afonso
Secretário - Sérgio Manuel Gonçalves Marques

Conselho Fiscal

Presidente - Jorge Manuel Pires Dias
Secretário - Agostinho Pires Belo
Secretário - Manuel Alberto Cardoso Dias
Sérgio Marques

Espaço Social e Ambiental da ACSRF Retaxo, sua importância e impacto na vida da União de Freguesias

Tudo começou numa ideia do Pedro Ferro (na altura membro da direcção): trazer apoio, alimentos do Banco Alimentar, para a Freguesia!

Assunto estudado e aprovado, contacta-se Arnel Afonso (ex-responsável pela delegação do Banco Alimentar de Abrantes) que dá logo a sua concordância, atendendo a que era necessário apoiar na freguesia quem mais necessitava e porque nunca tinha existido alguém que tivesse mostrado disponibilidade para o efeito.

Realizam-se algumas reuniões, elabora-se e assina-se o protocolo com o Banco Alimentar Contra a Fome de Abrantes (que coordenava o concelho de Castelo Branco), e, mensalmente, os carros de dois directores (Pedro e José Luís) trazem de Castelo Branco os alimentos para a sede, para que se proceda à sua distribuição junto dos agregados familiares beneficiários, devidamente inscritos e com as suas necessidades legalmente atestadas e periodicamente comprovadas, como ainda hoje se verifica.

Em 2013 uma Caminhada Ambiental, realizada em parceria com a Valnor, teve como resultado final centenas de kgs de alimentos entregues pelos partici-



pantes.

No final de cada ano são muitos os cabazes de alimentos distribuídos, assim como muitas peças de roupa, brinquedos e calçado.

Os ecos do nosso trabalho também já chegaram a outros países, nomeadamente ao Luxemburgo, de onde recebemos regularmente roupa, calçado, alguns alimentos e outros artigos, que a Romy Ferreira, e quem com ela colabora, nos faz chegar através de transportadora.

Passados todos estes anos, com centenas de pessoas da freguesia apoiadas, o que é hoje o espaço social da ACS Rancho Folclórico de Retaxo?

Um espaço importantíssimo para os que estão a

ser apoiados mensalmente na alimentação, vestuário, calçado, e, pontualmente, e sempre que o necessitam, no empréstimo de material ortopédico.

Ao longo do tempo foi possível crescer, não na dimensão física que pretendíamos (atendendo a que o espaço é pequeno), pois para além do protocolo com o Banco Alimentar (hoje Banco Alimentar Contra a Fome de Castelo Branco), celebrámos entretanto protocolos com a Ultriplo, Entreaajuda e a Ecopilhas.

Estamos no terreno, somos procurados e procuramos ajudar sempre que possível e as pessoas necessitam.

Mas para além da parte alimentar e de vestuário

existe, desde há muitos anos a esta parte, também a parte ambiental, que se tornou igualmente solidária.

Papel, cartão e plástico, são recolhidos, ou recebidos na sede, sendo posteriormente encaminhados para a Valnor.

Em duas campanhas de tampas de plástico que realizámos conseguimos verbas para adquirir duas cadeiras de rodas, andarilhos e canadianas, entregues ao Centro Social e Paroquial de Cebolais de Cima e à Junta de Freguesia de Retaxo. A nossa participação solidária também se verificou numa recolha de tampas de plástico a favor dos Bombeiros Voluntários de Oleiros (para a aquisição de um desfibrilhador). A campanha de recolha de pilhas (Ecopilhas) mantém-se ainda hoje, contribuindo para um ambiente mais saudável e um futuro melhor para as gerações vindouras.

Hoje como ontem, a Associação Cultural e Social Rancho Folclórico de Retaxo é muito mais que o Rancho Folclórico que esteve na sua génese!

Bem hajam todos aqueles, e aquelas, que ao longo dos quase 40 anos da sua existência contribuíram para os sucessos da nossa Associação.

José Luís

NECROLOGIA

- Alfredo Nunes Rodrigues, 75 anos, dia 3 de Maio, residente em Retaxo;

- João Manuel Neto Carreto, 62 anos, dia 22 de Maio, residente em Retaxo;

- Delfina Dias Rodrigues, 84 anos, dia 2 de Junho, residente em Cebolais de Cima;

- Amável Grade Barreto, 85 anos, dia 5 de Junho, residente em Cebolais de Cima

- Hélder Dias dos Santos Farinha, 55 anos, dia 17 de Junho, residente em Retaxo



SENTIDAS CONDOLÊNCIAS DA ACSRF Retaxo A SEUS FAMILIARES E AMIGOS



PADARIA
CANELAS & COELHO, Lda.

Fabrico de Pão e Bolos Regionais

Contactos: 272989560 / 966101 270 / 963607590
6030-111 Amarelos / Sarnadas de Ródão

Saiba reconhecer um AVC

Se de repente...



Ficar com a boca "ao lado"



Não conseguir levantar o braço



Tiver dificuldade em falar

LIGUE 112!



Programa Nacional para as Doenças Cérebro-Cardiovasculares





António Luís Caramona

A Transumância (Parte I)

Desde as nossas origens, no século XII, que em Portugal sempre se fabricavam panos de lã, tal como testemunha o primeiro Foral da Covilhã, datado de 1186, sendo que o fabrico desses panos residia, unicamente, em trabalho doméstico.

Após a tosquia dos ovinos, que ocorre pela Primavera, o velo da lã depois de aberto e sacudido de terra e palhas é lavado, por isso, é curiosa uma Postura Municipal “do lavar da lã”, datada do século XVI, na qual os responsáveis albicastrenses “... assentaram que se poderá lavar lã tinta e panos na Liria, do moinho de Manuel Viegas para baixo e em Ocreza todo o ano. E, havendo pães ou restolhos, não poderão fazer lume em nenhuma parte até S. Miguel; e na Ocreza poderão fazer lume no meio dos areais, com resguardo dos frutos. E, assim, poderão lavar as ditas lãs e panos no ribeiro do Caga-vai da volta por baixo de Nossa Senhora dos primeiros penedos para baixo e na piçarreira e na pipa do Azamor para baixo. E no ribeiro da Torre, onde se mete no do Sete para baixo, de dia de S. Martinho até o derradeiro de Maio; e daí por diante ficarão coimeiros e, quem lavar fora destes limites e fora do tempo, pagará 200 réis cada dia...”

Por esta data, o amanho dos panos de lã desenvolve-se pelas zonas mais ligadas à proximidade dos rebanhos



que transitavam, na primavera e no outono, na procura de melhores pastagens. E foram esses rebanhos em trânsito que originaram a actividade da “transumância” (palavra derivada do latim trans, ou seja, de outra parte, e de húmus, ou seja, terra), e que significa o passar dos rebanhos com os seus condutores os pastores, adueiros, zagais ou pegureiros, desde as zonas dos prados de verão na montanha, os designados agostadeiros, às zonas planas e de clima mais temperado no inverno, as invernadas, aproveitando assim nas serranias e nas planícies os períodos onde os pastos eram

mais abundantes.

Estas vias, ou “rotas”, uniam os lugares habituais desse tipo de pastoreio através das “canadas”, isto é, de caminhos demarcados pelos proprietários dos terrenos com pedras colocadas ao alto ou por paredes de barro (taipa) por onde circulavam os rebanhos. E foi então, por via dessa proximidade à matéria-prima utilizada no fabrico dos panos que se deu a fixação de populações pelas zonas raianas mais despovoadas e desfavorecida. Aos poucos, alguns cardadores (aos quais se deve o trabalho inicial para o preparo da lã

para a posterior utilização no fabrico dos panos) se fixaram, criaram raízes e aumentaram a população de montes ou casais por onde passavam ao longo desses percursos, ou criando lugarejos, hoje desabitados e votados ao abandono como Montes dos Matos, Aldeão, Coutada ou Invendos, bem próximos de nós.

Nas pesquisas realizadas nos Registos Paroquiais de Santa Maria do Castelo, a que Cebolais de Cima esteve ligado até à elevação a freguesia tendo então como anexa o Retaxo e a Represa e, depois, já nos livros dos Registos Paroquiais de Nossa Senhora

dos Prazeres (início em 1860) e de Nossa Senhora de Belém (início em 1881), muitos das pessoas ou casais que aqui se instalaram eram originários de lugares bem distantes, como sejam dos Priorados de Lamego ou do Crato, da Salaveça, na villa de Mont Alvão, do termo de Aguiar da Beira, Herada e Paul no termo da Covilhã, Casalinho (hoje Cedillo) no reyno de Hespanha, Santa Ovaia no bispado de Coimbra, Castelo de Vide, Niza, Alpalhão, Caminha no Bispado de Braga, Garridas nas Sarzedas, Dem no termo de Vianna de Caminha, do Casal da Grade, Mação... e, praticamente, de todos os montes vizinhos.

Curiosos são, ainda, os inúmeros registos de baptismo de filhos cujos progenitor era paneiro, tecelão ou cardador e, nos quais, os respectivos padrinhos são oriundos de zonas de transumância como sejam de Alares, Rosmanihal e Monforte, ou também de Cedillo, Herrera e Cória no Reino de Espanha o que, decididamente, comprova as relações entre uns e outros, pois não tendo entre si laços de família, que era um arranjo muito comum nos baptismo naquela época, unia-os a amizade alicerçada numa sólida relação comercial derivada da transacção da lã de uns e da sua transformação por parte de outros.

Farmácia CABARRÃO

Propriedade e Direção Técnica
Maria de Fátima Cabarrão

Administração de Vacinas
testes: Glicémia;
Triglicéridos;
Colesterol Total; Gravidez

Telef. 272 998 193 - Fax 272 998 195
Horário: segunda a Sexta 9h às 13h e 14h30 às 19h
Sábados 10h às 13h
Serviço de Disponibilidade 966 126 674

Serviços: Tensão Arterial; Peso/Altura

Rua Outeiro 126 6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

Água é Vida

FRANCISCO MARTINS AFONSO

FUROS ARTESIANOS

Tel. 00351 272 997 329
Tlm. 00351 969 056 400

Estrada Municipal - REPRESA - 6000-620 Retaxo

Café “O Retiro”

Mediador Jogos Santa Casa
Bebidas e Petiscos
Máquina de Diversão



Rua 1.º de Dezembro, 26
Telef.: 272 989 393
6000-621 RETAXO
CASTELO BRANCO



HISTÓRIAS DE VIDA

é uma rubrica que recorda a uns e dá a conhecer a outros como se vivia



O TESTAMENTO PÚBLICO DE JOÃO SALAVESSA



“...Faz o legado de vinte e cinco mil escudos a serem usados por Alfredo Ribeiro, seu testamenteiro, para auxiliar a construção de um Chafariz Público que se deve construir em Cebolais de Cima ao lado da Torre da Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Prazeres...”

Desde 2012 radicados em Cebolais, vivendo na casa que foi dos meus pais Joaquim e Nazaré, além da casa herdámos os haveres de uma vida de luta quotidiana em prol do sustento da família que constituíram. No rés-do-chão da casa, outrora mercearia de porta aberta e ao mesmo tempo garagem e arrecadação, ficaram prateleiras, caixas, utensílios, enfim tudo aquilo que antes se guardava porque um dos lemas de vida era “quem guarda, acha!”

Em arrumações, dei com uma caixa que originalmente trouxe marmelada para a mercearia e mais tarde passou a ser local de arquivo de livros de facturas acabados. Por cima dos livros de facturas, despertou-me a curiosidade um rolo de

papel atado com fita vegetal onde se lia, na letra de meu pai “cópia testamento de João Salavessa e recibos de entrega de dinheiro”.

Desatei e desenrolei o rolo e, além da certidão original do testamento público subscrito no Consulado Geral de Portugal em New York aos três dias do

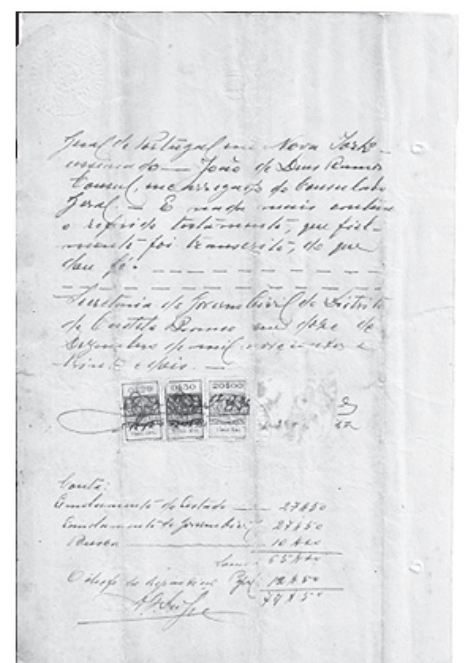
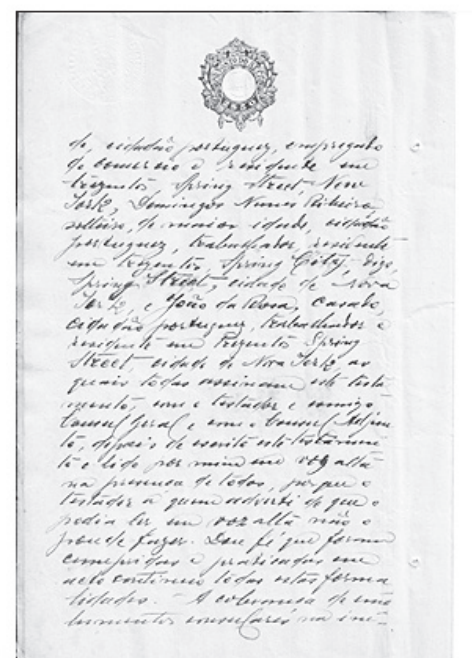
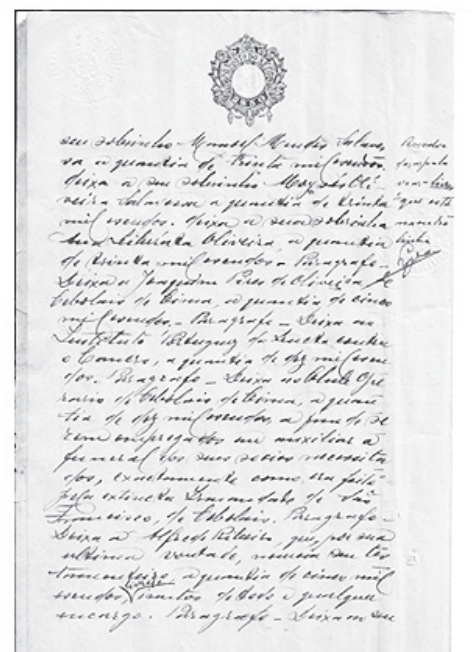
mês de Novembro de mil novecentos e trinta e um, estavam ainda duas escrituras de compra e venda de propriedades por meu avô paterno Alfredo Ribeiro.

Nas páginas deste jornal e a propósito de notícias sobre o chafariz da igreja, construído graças ao donativo de João Salavessa, mais do que uma vez referimos esse facto mas não conhecíamos o documento.

Conforme certidão do Governo Civil de Castelo Branco passada em 12 de Dezembro de 1932, na Secretaria do Governo Civil, “...na primeira secção se encontra arquivado sob o número quinhentos e cinquenta e sete e com a data de dezassete de Dezembro, o ofício número cento e setenta e cinco do Ministério do Interior – Direcção Geral de Administração Política e Civil...” através do qual é remetida ao Governador Civil do Distrito de Castelo Branco “cópia do testamento público de João Salavessa, lavrado no livro de notas do Consulado Geral de Portugal em New York, que me foi enviado pela Terceira Repartição da Direcção Geral de Justiça e dos Cultos para cumprimento do artigo mil novecentos e sessenta e três e parágrafo terceiro do artigo mil novecentos e quarenta e cinco do Código Civil Português.

Reza a certidão que “...aos três dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e trinta e um, nesta cidade de New York, na rua chamada Spring Street e na casa número trezentos, primeiro andar, onde vim por ser chamado c/o Bacharel Victor Eduardo Verdades de Faria, Cônsul Geral de Portugal, aqui perante mim, e o Cônsul Adjunto do Consulado Geral de Portugal em New York, Bacharel João de Deus Bataglia Ramos e as trez testemunhas idóneas adiante nomeadas e assinadas, estava João Salavessa, cidadão português, solteiro, de quarenta e oito anos de idade, comerciante, morador em Spring Street, número trezentos, primeiro andar, natural de Cebolais de Cima, Distrito de Castelo Branco - Portugal – que se encontrava de cama doente, o qual as testemunhas conhecem pelo próprio, tendo nós todos certificado de que estava em seu perfeito juízo e livre de toda e qualquer coacção. E por ele foi dito que faz o seu testamento, declarando a sua última vontade e pela maneira seguinte: Deixa a seu irmão Domingos Salavessa... Deixa a seu sobrinho Manuel Mendes Salavessa... Deixa a seu sobrinho Moisés Oliveira Salavessa... Deixa a sua sobrinha Ana Liberata Oliveira... Deixa a Joaquim Pires de Oliveira... Deixa ao Instituto Português da Luta contra o Cancro... Deixa ao Clube Operário de Cebolais de Cima... Deixa a Alfredo Ribeiro, que por sua última vontade, nomeia seu testamenteiro, a quantia de cinco mil escudos livres e isentos de todo e qualquer encargo... Deixa ao seu amigo Manuel Gonçalves Monteiro... Faz o legado de vinte e cinco mil escudos a serem usados por Alfredo Ribeiro, seu testamenteiro, para auxiliar a construção de um Chafariz Público que se deve construir em Cebolais de Cima ao lado da Torre da Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Prazeres... Institue por fim herdeiro do remanescente da sua herança, digo da herança, a seu irmão





Domingos Salavessa, incluindo nela a sua mercearia sita em a Rua Spring Street, número trezentos, sendo a sua última vontade que na hipótese de ele a vender que dê preferência de compra a Alberto José Gonçalves... declarando também que habilita seu irmão a intentar acção de cobrança de dívidas de que é credor dos seguintes indivíduos Ricardo Tavares Fonseca... Joseph D. Fragoso... guardando para si o produto liquido das mesmas dívidas. Mais declara o testador deixar a seu irmão Domingos Salavessa as opções arquivadas pelo Clerck do Condado de Suffolk, mapa número (845) oitocentos e quarenta e cinco, nos lotes existentes na cidade de Baleylon, na subdivisão chamada, Parkway Heights, Long Island, datadas de trinta de Outubro de mil novecentos e vinte nove e com recibo do Country Treasures (Tesoureiro do Condado) Senhor Ellis P. Perry, de trinta de Outubro de mil novecentos e trinta. Assim o disse, do que dou fé, sendo, a todo este acto, testemunhas, continuamente presentes desde o seu começo até ao fim, Alberto José Gonçalves, solteiro, de maior idade, cidadão português, empregado de comércio e residente em trezentos, Spring Street, New York, Domingos Nunes Ribeiro, solteiro, de maior idade, cidadão portuguez, trabalhador, residente em trezentos, Spring City, digo Spring Street, cidade de New York, e João Rosa, casado, cidadão portuguez, trabalhador e residente em trezentos Spring Street, cidade de Nova York, os quais todos assinam este testamento, com o testador e comigo Cônsul Geral e com o Cônsul Adjunto, depois de escrito este testamento e lido por mim em voz alta na presença de todos, porque o testador a quem adverti que podia ler em voz alta não o poudo fazer. Dou fé que foram cumpridas e praticadas em acto contínuo todas estas formalidades....”

**Salão
Paula**



Cabeleireira

Bairro da Sr^a. da Guia

Telefone: 272 989884 6000 - 621 RETAXO

CAFÉ PARIS



de Hugo Daniel Mendes Tavares

Bebidas, Petiscos e Máquina de Diversão

Rua Chão do Madeiro, nº. 12
Telefone: 272997367 - 6000 - 621 Retaxo

João Carreto: o cunhado que será eterno!

João Manuel Neto Carreto, bem jovem veio para o Retaxo, para trabalhar na serralharia do Alísio Saraiva e nesta terra iniciou o namoro com a minha irmã Maria da Piedade.

Casaram, foi para a tropa, terminou a mesma e entrou para os quadros da Câmara Municipal de Castelo Branco, primeiro como serralheiro e mais tarde passou a fiscal.

Do seu casamento nasceu a Liliana (minha sobrinha e afilhada), construiu a sua vida a pulso (com a minha irmã sempre ao seu lado), viu a sua filha crescer, casar com o Sérgio e a sua alegria aumentou com o nascimento da sua neta, a Inês, também sportinguista como ele, e por ele sócia do Sporting a quem pagava religiosamente as quotas.

Apesar de os seus pais serem de Aranhas (Penamacor), foi registado como natural da Freguesia de Santo Estêvão (Alenquer), pois tinha nascido neste concelho Ribatejano.

Os seus objectivos de uma vida a dois foram concretizados, tinham saúde, construíram a sua casa e adquiriram terrenos na zona da Serra, terrenos esses que em grande parte são ocupados com vinha. Para que a minha irmã estivesse ocupada, abriram o Café Garrafeira Carreto, local calmo,



Num convívio Sportinguista realizado na sua Quinta

aprazível e em que os clientes e os amigos se sentem bem.

Na Quinta do Carreto realizaram-se muitos convívios de caçadores, de sportinguistas mas também de outros companheiros e amigos.

Gostava de ciclismo (há muitos anos que fazia parte da equipa do Centro de Cultura e Desporto da Câmara Municipal de Castelo Branco), da caça, mas, e principalmente de fazer o bem e ajudar as pessoas. O seu sorriso

era a sua imagem de marca!

O associativismo e a participação na vida da comunidade que tinha como sua (o Retaxo) também contaram com o seu envolvimento e empenho. Foi membro da Assembleia de Freguesia, Presidente da Direcção da Associação Desportiva e Recreativa de Retaxo, onde deixou obra feita, contas em dia, saldos positivos e muitos amigos, e por fim foi o grande motor da constituição da Associação de Caça e Pesca de Retaxo, cuja sede funcionou alguns

anos no seu espaço, na sua Quinta, sendo o principal obreiro da constituição da reserva de caça e da sede desta colectividade.

Sentia-se bem no seu espaço, principalmente a cultivar a terra, a tratar das videiras, a colher as uvas e a fazer o vinho.

Dia 22 de Maio, o destino quis que nos deixasses!

De forma trágica, sem te despedires e sem um sorriso!

Um homem bom, Amigo sempre pronto a ajudar todos e em que a família estava sempre em primeiro lugar.

Ao longo da minha vida, o meu cunhado Carreto foi uma das pessoas que sempre me mereceu respeito e amizade, tendo recebido tratamento igual da sua parte.

Os bons partem quase sempre muito cedo! Tu não merecias esta partida!

A tua família nunca deixará cair no esquecimento os momentos passados e o teu sorriso!

Ficamos cá sem saber o porquê de Deus te ter chamado para junto Dele tão cedo!

Que falta que já nos fazes! Que falta nos continuarás a fazer!

Um abraço eterno até quando Deus Quiser!

*Do teu cunhado
José Luís Pires*

- 19 de Junho de 2021 - Restaurante Serra das Olelas 18º CONVÍVIO dos SPORTINGUISTAS de Cebolais, Retaxo e Represa

A época 1920/1921 foi uma época de alegrias e de VITÓRIAS para todos os Sportinguistas.

Apesar do COVID 19, a Maria João meteu mãos à obra, escolheu dia e restaurante e desafiou os Sportinguistas de Cebolais, Retaxo e Represa a festejarem. O Núcleo Sportinguista de Castelo Branco associou-se à festa e fez questão de dizer PRESENTE através de José Ribeiro, Presidente do Núcleo.

Mais de três dezenas de Sportinguistas conviveram naquela tarde de 19 de Junho, tomando os cuidados e distanciamentos requeridos pela pandemia. Não consta que tenha havido casos resultantes do convívio.

Como não podia deixar de ser a festa terminou com o bolo e o champanhe e também com a promessa de voltarmos já no próximo ano, fiéis ao lema ESFORÇO, DEDICAÇÃO, DEVOÇÃO e GLÓRIA!

Como não podia deixar de ser todos relembrámos presentes e ausentes e quer José Ribeiro, Presidente do Núcleo de Castelo Branco, quer a Maria João, relembraram o falecido João Carreto, companheiro de todas as horas que no dia 22 de Maio teve uma morte trágica e não anunciada. Com um minuto de silêncio em sua memória, os Sportinguistas de Cebolais, Retaxo e Represa homenagearam a sua memória e despediram-se do João Carreto.

João A. Pires Carmona




Consulting
SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

Cristóvão Mendes
Telemóvel 963 290 155
Mail: cristovao.mendes@c-consulting.pt
Site: www.c-consulting.pt

Estrada do Montalvão
N.º 67 R/C - Loja 1
6000-050 CASTELO BRANCO

FICHA TÉCNICA Propriedade e Edição

Boletim FOLCLORE –
desde Novembro 1985
Boletim/Jornal VOZ DE RETAXO –
desde Janeiro 1989
Rua Capitão João Belo, n.º 15
6000-621 Retaxo
Tel./Fax – 272 99 7151
NIPC 501 895 108
Email - acsrfretaxo@gmail.com
Web – http://acsranchofolcloricoretaxo.org
Publicação ao abrigo do disposto no:
Art.º 12º 1. a) do Dec.Reg. 8/99 de 9 de Junho

Voz de Retaxo

Director:
João A. Pires Carmona

Colaboraram neste número:

António Luís Caramona
Alberto Afonso
Carlos Barata
Carlos Ribeiro
José Luís Pires
Sérgio Marques

